

NOSSOS PERSONAGENS

Reforma agrária na lei ou na marra desde 1956

"Reforma agrária na lei ou na marra". Este foi o lema adotado pelas Ligas Camponesas, que tiveram como liderança de maior expressão o advogado e deputado pelo Partido Socialista Brasileiro, Francisco Julião de Paula.

As Ligas surgem no estado de Pernambuco em 1956. Em poucos anos, são organizadas em mais de 30 municípios e começam a se espalhar pelos estados vizinhos.

Depois de ser proclamado presidente de honra das Ligas Camponesas, Julião tornou-se o principal nome do conselho Regional das Ligas Camponesas, organismo formado por personalidades urbanas, com o objetivo de dar amplitude e respaldo ao movimento camponês.

Sua residência em Recife era bastante ampla, com grandes áreas de serviço e quase um hectare utilizado no cultivo de mandioca e na criação de porcos e aves domésticas. Ali o camponês podia chegar, sentar, comer e dormir sem que ninguém o perturbasse. "Às vezes, hospedava-se por vários dias, protegendo-se da polícia ou do latifundiário que o perseguia ou, ainda, aguardando a solução de seu problema", relata Clodomir Santos de Moraes,



Francisco Julião, líder camponês

no livro "História das Ligas Camponesas no Brasil".

As Ligas conseguiram reunir milhares de trabalhadores rurais na defesa dos direitos do homem do campo e pela reforma agrária, sempre enfrentando a repressão policial e a reação dos usineiros e latifundiários. Em 1964, Julião e seus principais líderes foram presos pelos militares.

A experiência das Ligas Camponesas passou a influenciar todo o movimento dos trabalhadores rurais na luta pela justiça no campo e pela reforma agrária.